



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES DE UM ACADÊMICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA COM A EDUCAÇÃO INFANTIL

Rafael Almeida Barcelos¹
Rosianny Campos Berto²

RESUMO

Este estudo teve como objetivo compreender articulação da prática da Educação Física com os pressupostos pedagógicos da Educação Infantil em um Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) para isso foi necessário investigar as aulas de uma professora de Educação Física no CEMEI. Acompanharam-se turmas de quatro e seis anos de idade. Aulas com duração de cinquenta minutos totalizando sete encontros. Utilizou a Narrativa como opção metodológica para relatar essa experiência. Portanto, conclui-se que devemos estar abertos a novas experiências, que podem ser adquiridas e somadas a nossa formação, pois através delas podemos refletir criticamente sobre nossa prática e repensar novas experiências.

INTRODUÇÃO

A disciplina Estágio Supervisionado da Educação Física na Educação Infantil no Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, de acordo com a grade curricular³ do curso, possui carga-horária de 105h. Envolve o primeiro contato formal do estudante de Licenciatura em Educação Física com o cotidiano da escola, na condição de estagiário e, nesse sentido, tem a intenção de estabelecer relações significativas entre a escola e a universidade, tendo em vista a formação dos sujeitos que aí estão envolvidos. No caso específico dessa disciplina, propõe, por meio da relação teoria-prática, a problematização, a investigação e a intervenção dos acadêmicos no cotidiano escolar da Educação Física na Educação Infantil.

De maneira inicial, foi realizada uma aproximação com os estudos da Educação Física na Educação Infantil por meio de autores como Sayão (1999) e Faria e Palhares (2005), bem como da legislação competente. Foi possível compreender que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96) atrela a Educação Física ao Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada escola e, neste caso, à proposta das Instituições de Educação Infantil. Segundo Sayão (2005, p. 47) “[...] o PPP é o elemento

¹ Professor de Educação Física formado no Centro de Educação Física e Desportos da Ufes em 2010/2.

² Professora da disciplina Estágio Supervisionado da Educação Física na Educação Infantil durante o segundo semestre letivo de 2008, no Centro de Educação Física e Desportos da Ufes.

³ Grade curricular do Colegiado de Curso de Licenciatura em Educação Física (formação de professores para atuar na Educação Básica em nível superior) – Currículo Versão 2006 do Centro de Educação Física e Desporto da Universidade Federal do Espírito Santo.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

definidor das propostas pedagógicas e dos pressupostos teórico-metodológicos que estão implicados no trabalho do professor”.

É importante que o professor de Educação Física crie situações educativas para que, dentro dos limites impostos pela vivência em coletividade, cada criança possa ter respeitado seus hábitos, ritmos e preferências individuais. Da mesma forma, ouvir as falas das crianças, compreendendo o que elas estão querendo comunicar, fortalece a sua autoconfiança. Para auxiliar o professor na construção de uma proposta, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI, 1998) pode ser utilizado por ser considerado um documento flexível, que considera a pluralidade e a diversidade da sociedade brasileira (FARIA; PALHARES, 2005).

A fim de conhecer como o trabalho com crianças menores de seis anos materializa-se nas aulas de Educação Física e problematizar na prática pedagógica as questões discutidas nos estudos na Disciplina, lanço a seguinte questão: Como se articula a prática da Educação Física com os pressupostos pedagógicos da Educação Infantil?

OBJETIVO GERAL

Compreender articulação da prática da Educação Física com os pressupostos pedagógicos da Educação Infantil.

METODOLOGIA

Para apresentar a experiência teórico-prática vivenciada no CMEI, foi utilizada a narrativa como opção metodológica para relatar as experiências. Trata-se de um modo de pensamento que funciona por imagens, o qual não segue uma lógica linear. “O pensamento narrativo consiste na prática de se contar histórias para construir significados, dar sentidos às nossas experiências” (BRUNER apud LEAL; GOUVEIA, 2002). Como instrumentos para coleta de dados foram utilizados diários de campo, registros fotográficos e fílmicos.

A pesquisa de campo foi realizada em um CMEI localizado no bairro São Pedro em Vitória/ES. A instituição atende a crianças entre seis meses a seis anos de idade, em sete turmas nos turnos matutino e vespertino. Porém os acompanhamentos foram delimitados a sete aulas de Educação Física com crianças de quatro anos e cinco aulas com crianças de seis anos, do turno matutino, cada aula possuindo duração de cinquenta minutos. Além de acompanhamentos dos momentos de planejamento e discussões durante o momento de descanso da professora. Portanto foram realizadas sete visitas ao CMEI no turno matutino, sempre às sextas-feiras, no período entre o dia 11 de outubro de 2008 e 7 de novembro de 2008.

Utilizou-se como principal instrumento de coleta de dados relatórios, entrevistas gravadas posteriormente transcritas, fotos e gravações de pequenos vídeos durante e após as aulas.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

O DESENVOLVIMENTO DAS AULAS

Nas aulas de EF a professora desenvolvia um projeto como estratégia metodológica, tendo como tema “O Circo”. As aulas acompanhadas priorizavam a vivência de personagens circenses, tais como palhaço, bailarina, trapezista, mágico, leão e coelho.

Portanto, as atividades, foram desenvolvidas com o apoio de alguns materiais simples, tais como: garrafa PET; bolas de plásticos pequenas, bolas de vôlei, bolas de borracha (tipo dente de leite); cordas; tocos de árvore; cesta de brinquedo de basquete; cabo de vassoura para fazer o trapézio; boca do palhaço (um pedaço redondo madeirite cortado com vários buracos, desenhado a cara do palhaço).

As aulas foram realizadas em fases que serão descritas a seguir:

Fase inicial - As aulas foram compostas do seguinte tema: “O Circo”. No início, para o desenvolvimento das atividades as propostas, sempre eram explicadas antes, dentro da sala de aula, pelo professor, as atividades que aconteceriam no dia. Depois eram discutidos, entre as crianças e o professor, sobre a possibilidade de cada aluno para realização da atividade.

Parte principal - Na parte principal foram realizadas atividades voltadas ao tema: O “Circo”. As atividades priorizaram:

- Possibilidades expressivas do próprio movimento utilizando os gestos e o ritmo corporal dos personagens;
- Ritmos corporais nas brincadeiras circenses (andar na corda bamba, pendurar no trapézio, trepar em árvore, acertar a boca do palhaço, acertar a cesta com diversos tamanho de bola, equilibrar em toco de árvore, imitar a dança da bailarina, jogar boliche, brincar de pique, pendurar e balançar na corda);
- Controle gradualmente do próprio movimento, aperfeiçoamento dos recursos de deslocamento e ajuste das habilidades motoras;
- Utilização dos movimentos de preensão, encaixe, lançamento etc., ampliando as possibilidades de manuseio dos diferentes materiais e objetos.

Parte final - Na parte final de cada aula era feita uma avaliação (conversa) com as crianças, sobre as atividades desenvolvidas no dia, dificuldades e facilidades que houve durante a aula, aspectos positivos e o que era possível ser melhorado para os próximos encontros. Vale lembrar que as idéias surgidas eram anotadas pela professora, em um caderno que, segundo ela, eram para serem refletidas e contribuírem para seu planejamento futuro.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

ANÁLISE DA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

No início do estágio supervisionado no CMEI meu olhar carregava certos preconceitos e eu me inquietava com o que ouvia dos relatos de meus colegas de turma, uma vez que alguns deles só relataram seus fracassos no estágio nesse nível de ensino. Na tentativa de me esquivar desse discurso, buscava, como professor em processo de formação inicial, ser otimista e, nesse sentido, pedi para que a professora da Disciplina que me encaminhasse a um CMEI da periferia da cidade. Essa proposta tinha dois motivos: o primeiro era evitar possíveis desgastes de relacionamentos com os CMEI's próximos da UFES, que já recebiam muitos estagiários; o segundo era partir dessa experiência para iniciar o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Além dos preconceitos, cheguei ao CMEI bastante ansioso por viver uma experiência num lugar muito diferente do trabalho que tradicionalmente venho realizando. Ao chegar na instituição, percebi um grande barulho de crianças gritando, brincando, conversando. Desesperado, pensei: "*jamais irei trabalhar na profissão de Dinamizador de Educação Física*".⁴ Esse era um dia de festa na escola, o encerramento da *Semana da Criança*. Ao me apresentar e participar, comecei a perceber as relações criadas entre os funcionários, as crianças e o ambiente.

Diante de tanta novidade, fiquei muito afoito e logo fui fotografando, filmando, entrevistando os funcionários e as crianças da escola. Analiso que essa atitude pode ter causado um constrangimento aos sujeitos da instituição. Pode ter me levado na contramão das regras de uma pesquisa de campo, uma vez que era o primeiro contato que estabelecia.

Ao longo das visitas, pude me acostumar com as pessoas e com o ambiente. Os funcionários e as crianças também se acostumaram comigo e já estavam me chamando pelo nome. Comecei a me sentir uma referência e a gostar do que estava fazendo, especialmente quando as crianças me chamavam de *Tio Rafael*. O meu envolvimento com o trabalho nas aulas de Educação Física foi ampliando. Nos intervalos das aulas, me reunia na sala de professores com as profissionais que estavam em horário de lanche e continuava a me integrar à dinâmica da escola. Essa relação contribuiu para que meus preconceitos com relação a esse trabalho fossem desconstruídos.

Uma coisa importante que me fez analisar o CMEI de outra forma foi à segurança que senti com a professora de Educação Física com relação as suas aulas. Especialmente com relação ao seu domínio no trabalho com as crianças e com a especificidade da Educação Física na Educação infantil. Pude perceber a importância de um profissional de Educação Física nessa fase da vida das crianças para o trabalho com determinados conhecimentos específicos, que em outras instituições; como a família, a igreja e outras; não serão ensinados com esse enfoque. O trabalho da Educação Física pode ter contribuído com a construção de valores e com a personalidade das crianças nesse CMEI.

⁴ A definição do nome Dinamizador (nome dado ao Professor de Educação Básica III) consta nos grupos e cargos para o magistério na Prefeitura Municipal de Vitória ES.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Ser professor para lidar com crianças em idade de quatro e seis anos é ser a todo o momento dinâmico e muito criativo. Geralmente, uma atividade principal exige o planejamento de outras, alternativas ou periféricas, a fim de não se esgotar em uma vivência. Caso contrário, ela pode perder a atratividade, se tornar “chata” para as crianças e causar sua dispersão. Para mim, ser professor nesse momento é ser artista, “*é sorrir quando sua alma chora*”. Não vou esquecer do comprometimento e do entusiasmo que a professora de Educação Física demonstra com a sua função no CMEI, o modo que ela permite que nossas reflexões se materializem. Ela sempre falava comigo: *tio Rafael, o que pensarmos devemos colocar logo no papel e aproveitar o entusiasmo das pessoas para realizar a atividade, senão ela não acontece.*

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A partir da análise da prática pedagógica e da experiência colaborativa entre outros elementos citados no texto, podemos concluir que a compreensão de como se articula a prática da Educação Física com os pressupostos pedagógicos da Educação Infantil foi alcançada.

As experiências e reflexões vivenciadas no estágio me levaram a concluir que devemos estar abertos a novas experiências, a novos conhecimentos que possam ser adquiridos e somados a nossa formação. É preciso aproveitar todos os momentos do estágio, sejam bons ou ruins, porque através deles podemos refletir criticamente sobre a nossa prática e repensar novas experiências. A relação entre a teoria e a prática pedagógica experimentada na Disciplina Estágio Supervisionado da Educação Física na Educação Infantil e no CMEI em São Pedro foram determinantes para que essa experiência de aprendizagem significativa fosse considerada bem sucedida. Pude receber as informações necessárias no momento em sala de aula para uma aproximação mais proveitosa no CMEI. Também vivenciei experiências com as crianças que somaram às referências estudadas na Universidade.

Por fim, reconheço que o estágio contribuiu para que eu vencesse preconceitos cristalizados com relação ao trabalho na Educação Infantil, e estimulou o desejo pelo estudo sobre as relações no CMEI. A presença da Educação Física na Educação infantil reafirma o compromisso com a Constituição Brasileira de 1988, de reconhecer as crianças como cidadãs e sujeitos de direitos.

REFERÊNCIAS

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; PALHARES, Mariana Silveira (Org.). **Educação Infantil pós-LDB: rumos e desafios**. Campinas: Autores Associados, 2005.

LEAL, Maria Cristina; GOUVÊA, Guaracira. **Narrativa, mito, ciência e tecnologia: o ensino de ciências na escola e no museu**. Rio de Janeiro, UFF Vol.2Nº1,2002. In o



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

ensaio em pesquisa em educação em ciências. Disponível em
<<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/1295/129518324003.pdf>> Acesso em 02 jun.
2012.

SAYÃO, Deborah Thomé. Infância de Ensino de Educação Física e Educação Infantil.
Rio Grande: Fundação Universidade Federal do Rio Grande, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Centro de Educação Física e
Desporto. **Colegiado de curso de licenciatura em Educação Física - CEFD/UFES.**
Disponível em
<http://www.cefd.ufes.br/sites/www.cefd.ufes.br/files/grade%20EF%20CEFD-2006-1_0.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2012.

VITÓRIA (município). **Conheça os grupos e cargos para o magistério.** Disponível
em: < http://www.vitoria.es.gov.br/semi.php?pagina=cargos_magisterio>. Acesso em:
06 jun. 2012.